

25 Novembro 2010

Iraque: a pena de morte (incluindo o caso de Tariq Aziz) e os ataques contra as comunidades cristãs

O Iraque, os iraquianos herdaram e sofreram um cortejo de horrores às mãos do ditador Saddam Hussein. Depois, desde 2003, sob a ocupação militar estrangeira, de uma potência que devia ser um exemplo de direitos humanos, conheceram terríveis violações dos direitos humanos, nomeadamente prisões, raptos, assassinatos extra-judiciais. Foi neste sentido, particularmente importante, que o Presidente Talabani disse que rejeitaria assinar o decreto de execução de Tariq Aziz porque é socialista e humanista. Eu penso que é muito importante que digamos neste Parlamento que somos contra a pena de morte aplicada a quem quer que seja, qualquer que seja a sua religião, e que não estamos apenas a bater-nos pela cessação da pena de morte que foi decretada a Tariq Aziz, por ser cristão. Claro que eu, como todos os colegas, rejeito absolutamente os ataques contra a comunidade cristã no Iraque, uma comunidade que faz parte da tradição cultural iraquiana e que os iraquianos, mais do que ninguém, sabem preservar e conhecem o seu interesse. Mas, não podemos esquecer, que os que mais têm sofrido no Iraque devido à violência terrorista e sectária são de facto os muçulmanos, sejam xiitas, sunitas ou outros. Mais importante do que nunca é que nós, União Europeia, nos empenhemos na relação com o Iraque e discutamos esta questão e, designadamente, a necessidade de abolir a pena de morte, com os nossos colegas do parlamento iraquiano.